



NOSS

REVISTA

CULTURA, ESTÉTICA & LINGUAGENS

VOL. 06, Nº 2 - 2º SEMESTRE - 2021

ISSN 2448-1793

DOSSIÊ
ÁFRICA
E SUA DIÁSPORA:
PENSAMENTOS E LINGUAGENS



Literatura

POESIA

PEQUENAS COISAS

<https://doi.org/10.5281/zenodo.5784340>

José D'Assunção Barros

Não há nada Maior

Do que as pequenas coisas

Um sorriso de mulher escapou dos lábios!

Deslizou suave, entre o medo e o desprezo,

Dando esperanças ao galanteador barato

O café escorreu quente e saboroso

Ao abrigo da chuva torrencial

Como se fosse o último dia, do último dos planetas

A piada velha, que há muito já não se ouvia,

Soou como nova ao som dos violinos

E provocou risos honestos

Tudo isso: cada pequena coisa

Grita que não há nada maior neste mundo

Sob este sol, ou abaixo de qualquer lua

Sim... Não há nada maior

Do que cada pequenina coisa

Celebrações

e pomposos prêmios?

Medalhas de brilho inútil

Ao abrigo das grandes causas?

O tal carro magnífico que transpôs

A festejada e ruidosa linha de chegada?

A ovacionada atriz que distribuía autógrafos?

A mansão comprada, após a venda de muitas almas?

Tudo isso, e todas as coisas “grandes”

Nada significa... E de sua parte

Não há nada maior

Do que o sabor,

Único

E sincero,

Das pequeninas coisas

São elas por quem perguntarão as vozes

Que curiosas te esperam, ao final da vida:

Onde estão elas – as preciosas pequenas coisas?

Onde estão as memórias saborosas, que são só suas?

Tuas medalhas vão para a corrosão da ferrugem

Tuas mansões vão para o lixo dos herdeiros

Mas... onde estão tuas pequenas coisas?

Pobre alma, a que não as tem...



Ganga Zumba | Óleo e folha de ouro sobre tela | 61 x 45 cm | 2020 | Foto: Joerg Lohse

Artista: Dalton Paula